



Biota Neotropica

ISSN: 1676-0611

[cjoly@unicamp.br](mailto:cjoly@unicamp.br)

Instituto Virtual da Biodiversidade  
Brasil

Gianluppi Ferro, Viviane; de Holanda Resende, Isis Maria; Duarte, Marcelo  
Mariposas Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) do estado de Santa Catarina, Brasil  
Biota Neotropica, vol. 12, núm. 4, 2012, pp. 1-15  
Instituto Virtual da Biodiversidade  
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199125295020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



**Mariposas Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae)  
do estado de Santa Catarina, Brasil**

*Ferro, V.G. et al.*

Biota Neotrop. 2012, 12(4): 000-000.

On line version of this paper is available from:

<http://www.biotaneotropica.org.br/v12n4/en/abstract?inventory+bn01312042012>

A versão on-line completa deste artigo está disponível em:

<http://www.biotaneotropica.org.br/v12n4/pt/abstract?inventory+bn01312042012>

Received/ Recebido em 01/08/12 -

Revised/ Versão reformulada recebida em 01/10/12 - Accepted/ Publicado em 26/10/12

ISSN 1676-0603 (on-line)

**Biota Neotropica** is an electronic, peer-reviewed journal edited by the Program BIOTA/FAPESP: The Virtual Institute of Biodiversity. This journal's aim is to disseminate the results of original research work, associated or not to the program, concerned with characterization, conservation and sustainable use of biodiversity within the Neotropical region.

**Biota Neotropica** é uma revista do Programa BIOTA/FAPESP - O Instituto Virtual da Biodiversidade, que publica resultados de pesquisa original, vinculada ou não ao programa, que abordem a temática caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade na região Neotropical.

**Biota Neotropica** is an electronic journal which is available free at the following site

<http://www.biotaneotropica.org.br>

A **Biota Neotropica** é uma revista eletrônica e está integral e gratuitamente disponível no endereço

<http://www.biotaneotropica.org.br>

## Mariposas Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) do estado de Santa Catarina, Brasil

Viviane Gianluppi Ferro<sup>1,3</sup>, Isis Maria de Holanda Resende<sup>1</sup> & Marcelo Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás – UFG, CP 131, CEP 74001-970, Goiânia, GO, Brasil

<sup>2</sup>Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo – USP, Av. Nazaré, 481, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil

<sup>3</sup>Autor para correspondência: Viviane Gianluppi Ferro, e-mail: vgferro@yahoo.com

FERRO, V.G., RESENDE, I.M.H. & DUARTE, M. **The Arctiinae moths (Lepidoptera: Erebidae) of Santa Catarina state, Brazil.** *Biota Neotrop.* 12(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v12n4/en/abstract?inventory+bn01312042012>

**Abstract:** A list of species was prepared by examining 2,772 specimens deposited in 10 Brazilian collections. A total of 499 arctiines were recorded in 30 municipalities, 1.4% of these species are endemic to the state of Santa Catarina. The most species-rich localities were Joinville, São Bento do Sul, Seara, and Brusque. Only 15 nights of samplings were performed in the 21st century. The deciduous forest has been extremely subsampled with respect to Arctiinae moths compared to the other types of vegetation found in the state of Santa Catarina. For a more comprehensive diagnostic of the species richness and composition of Arctiinae moths in Santa Catarina state, aiming conservation strategies of vulnerable habitats and taxa, samplings are needed in many municipalities in the state, especially in areas of deciduous forest and grasslands.

**Keywords:** *Atlantic Forest, Brazil, faunistic inventory, species composition, species list.*

FERRO, V.G., RESENDE, I.M.H. & DUARTE, M. **Mariposas Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) do estado de Santa Catarina, Brasil.** *Biota Neotrop.* 12(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v12n4/pt/abstract?inventory+bn01312042012>

**Resumo:** Uma lista de espécies foi preparada com base no exame de 2.772 espécimes depositados em 10 coleções brasileiras. Um total de 499 arctiíneos foi registrado em 30 municípios, sendo 1,4% dessas espécies endêmicas do estado de Santa Catarina. As localidades mais ricas em registros de espécies foram Joinville, São Bento do Sul, Seara e Brusque. Apenas 15 noites de amostragens foram realizadas no século 21. A floresta estacional decidual foi extremamente subamostrada no que diz respeito às mariposas Arctiinae em comparação com os outros tipos de vegetação encontrados no estado de Santa Catarina. Para um diagnóstico mais abrangente da riqueza e composição de espécies de mariposas Arctiinae no estado de Santa Catarina, visando estratégias de conservação de habitats e táxons vulneráveis, são necessárias amostragens em muitos municípios do estado, especialmente em áreas de floresta estacional decidual e de campos.

**Palavras-chave:** *Mata Atlântica, Brasil, inventário faunístico, composição de espécies, lista de espécies.*

## Introdução

Erebidae é a segunda maior família de Noctuoidea (Zahiri et al. 2011) e compreende espécies que, no passado, pertenciam a grupos taxonômicos com status de família (Lymantriidae e Arctiidae). Apesar dos avanços recentes na área da Sistemática molecular, os erébidos ainda são pouco estudados em aspectos taxonômicos. A filogenia proposta para essas mariposas, com base em sequências de DNA de oito genes de 237 espécies (Zahiri et al. 2012), estabelece 18 subfamílias: Scoliopteryginae, Rivulinae, Anobinae, Hypeninae, Lymantriinae, Pangraptinae, Herminiinae, Aganainae, Calpinae, Hypocalinae, Eulepidotinae, Toxocampinae, Tinoliinae, Scolocampinae, Hypenodinae, Boletobiinae, Erebininae e Arctiinae.

Arctiinae tem ampla distribuição geográfica e é em geral facilmente reconhecida pela coloração viva dos adultos e pela densa cobertura de cerdas das larvas. Compreende quase 11.000 espécies (6.000 para a região neotropical *sensu* Heppner 1991) distribuídas nas tribos Arctiini, Lithosiini, Syntomini e Amerilini (ver também Zahiri et al. 2012). Para o Brasil, são registradas 1.391 espécies de Arctiini e Lithosiini: 94 espécies no Pantanal, 116 nos Campos Sulinos, 145 na Caatinga, 753 na Amazônia (Ferro & Diniz 2010), 723 no Cerrado (Ferro et al. 2010) e 1.193 na Mata Atlântica (Ferro & Melo 2011).

A Mata Atlântica é a segunda maior floresta úmida do Novo Mundo. A maior parte dela localiza-se em território brasileiro, estendendo-se para o leste do Paraguai e nordeste da Argentina (Tabarelli et al. 2005). No Brasil, a Mata Atlântica está distribuída por mais de 3.300 km ao longo da costa, entre as latitudes 4 e 32° S (Tabarelli et al. 2005). No passado, este bioma ocupava aproximadamente 1,3 milhões de km<sup>2</sup> (Morellato & Haddad 2000). Atualmente, restam menos de 100 mil km<sup>2</sup> de vegetação (7,7% da área original) localizados em fragmentos pequenos e isolados (Gascon et al. 2000). Estes fragmentos continuam sofrendo forte pressão antrópica, principalmente através do corte ilegal de árvores, urbanização, agropecuária e invasão de espécies exóticas (Tabarelli et al. 2004). Apesar da grande redução de área, existem 8.000 espécies de plantas e 567 espécies de vertebrados endêmicos no bioma, sendo este incluído entre os hotspots de conservação da diversidade (Myers et al. 2000). A maioria (91,2%) das espécies de lepidópteros oficialmente ameaçadas de extinção no Brasil ocorre na Mata Atlântica (Freitas & Marini-Filho 2011).

O estado de Santa Catarina (SC) apresenta uma das maiores áreas de vegetação remanescente de Mata Atlântica do país (2.210.061 ha, 23% da área com vegetação nativa do bioma no Brasil) (Fundação... & Instituto... 2011). Apesar disso, praticamente não existem artigos sobre a lepidopterofauna de SC (ver Carneiro et al. 2008), em especial sobre as espécies com atividade noturna. Contudo, existe uma grande quantidade de material depositado em coleções. Sabe-se que os dados originados de coleções tendem a ser enviesados (em favor de espécies de insetos grandes, coloridas e de interesse dos naturalistas e de sítios mais acessíveis de coleta) (Ferro & Diniz 2008) e, portanto, seu uso é problemático em estudos sobre riqueza de espécies (Hortal et al. 2008). Apesar disso, o uso de dados de coleções é bem menos problemático em estudos sobre a composição de espécies (Ferro & Melo 2011). Esse tipo de dado também é bastante útil para dar uma primeira visão do estado de conhecimento da composição de espécies em escalas mais amplas, especialmente se as espécies estudadas compreendem organismos muito diversos e pouco amostrados, como as mariposas Arctiinae e os demais insetos, e se estas ocorrerem em regiões com elevada taxa de desmatamento, como a Mata Atlântica. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma lista das espécies de mariposas Arctiinae de Santa Catarina, considerando o material depositado em coleções brasileiras com histórico de pesquisadores

e naturalistas que coletaram no sul do país, além de fornecer uma primeira visão geral sobre a composição de Arctiinae nesse estado e indicar áreas prioritárias para a realização de futuros inventários. A lista foi construída a partir da compilação de dados de 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras. Esta é a primeira lista dessas mariposas para o estado de Santa Catarina. Esperamos que os resultados de nosso estudo sirvam de base para estudos sobre a conservação de lepidópteros na Mata Atlântica de Santa Catarina e de outros estados brasileiros.

## Material e Métodos

A lista das espécies de Arctiinae foi baseada em indivíduos depositados em dez coleções brasileiras: Coleção Particular Vitor O. Becker (VOB), Camacan, Bahia; Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas; Departamento de Zoologia (DZUP), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOC), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará; Museu Entomológico Ceslau Biezanko da Universidade Federal de Pelotas (MECB), Pelotas, Rio Grande do Sul; Museu de Zoologia Prof. Adão José Cardoso (ZUEC), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo; Museu de Zoologia (MZSP), Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; Museu Nacional (MNRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Foram registrados os dados de coleta de todos os exemplares com ocorrência para o estado de Santa Catarina. A identificação das espécies foi feita por comparação com material depositado na Coleção Particular Vitor O. Becker (cuja identificação das espécies foram confirmadas através da comparação com os tipos) ou por meio das pranchas e descrições de Draudt (1916-1917); os nomes dos táxons seguem a bibliografia disponível (Hampson 1898, 1900, 1901, 1914, 1920, Dietz IV & Duckworth 1976, Watson & Goodger 1986, Dietz IV 1994, Bendib & Minet 1999, Piñas-Rubio et al. 2000, Piñas-Rubio & Manzano 2003, Simmons & Weller 2006, Cerda 2008, Pinheiro & Duarte 2010). Para os exemplares sem coordenadas geográficas e altitudes, foram usadas as coordenadas e altitudes das sedes dos municípios. O ruído causado pelo uso de coordenadas e altitudes das sedes dos municípios foi distribuído de forma semelhante para a maioria dos registros, já que cerca de 97% dos indivíduos não apresentavam as coordenadas exatas em suas etiquetas de coleta. As coordenadas geográficas e altitudes foram obtidas no sistema de informação "smlink" (<http://smlink.cria.org.br/geoloc?criaLANG=pt>), sendo também consultado o banco de dados de tipos do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA (<http://collections.nmnh.si.edu/search/ento/>) para complementação da lista de espécies.

## Resultados e Discussão

Nas dez coleções visitadas, foram observados 2.772 exemplares de Arctiinae com ocorrência para SC, pertencentes a 493 espécies (Tabela 1). Foram encontrados também registros de outras seis espécies no banco de dados de tipos depositados no National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, totalizando 499 espécies com registro para o estado (Tabela 1); são elas: *Cosmosoma arpi* Dognin, 1924; *Dycladia broteas* Schaus, 1892; *Ormetica pretiosa* (Schaus, 1921); *Pseudaethria cessorae* Schaus, 1924; *Symphlebia nigranalís* (Schaus, 1915) e *Leucanopsis austina* (Schaus, 1941). Com exceção desta última (com registro para o município de Corupá), todas as demais espécies foram descritas com base em exemplares coletados em Joinville (<http://collections.nmnh.si.edu/search/ento/>). Dentre as coleções visitadas, as coleções MZSP, VOB, DZUP e MNRJ apresentaram o maior número de registros de espécies para o estado de SC.

**Tabela 1.** Lista das 499 espécies de Arctiinae com registro de coleta para o estado de Santa Catarina.**Table 1.** List of 499 Arctiinae species recorded in Santa Catarina state.

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<b>Arctiini (444 espécies)</b>	
<i>Aclytia flavigutta</i> (Walker, 1854)	Jaraguá do Sul, Florianópolis
<i>Aclytia heber</i> (Cramer, 1780)	Barra Velha, Brusque, Joinville
<i>Aclytia reducta</i> Rothschild, 1912	Joinville
<i>Aclytia terra</i> Schaus, 1896	Jaraguá do Sul, Joinville
<i>Adoxosia nydiana</i> Schaus, 1929	São Joaquim
<i>Aemilia pagana</i> (Schaus, 1894)	Florianópolis
<i>Aethria analis</i> Schaus, 1901	Joinville, Rio dos Cedros
<i>Aethria haemorrhoidalis</i> (Stoll, [1790])	Florianópolis
<i>Aethria melanobasis</i> (Druce, 1897)	Joinville
<i>Aethria paula</i> Schaus, 1894	Joinville
<i>Agaraea semivitreata</i> Rothschild, 1909	Gaspar, Joinville, Timbó
<i>Agaraea uniformis</i> (Hampson, 1898)	São Bento do Sul, Urubici
<i>Agyrta albisparsa</i> Hampson, 1898	Brusque, Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Agyrta micilia</i> (Cramer, [1779])	Joinville
<i>Amaxia chaon</i> (Druce, 1883)	Joinville
<i>Amaxia corata</i> Schaus, 1921	Joinville
<i>Amaxia hebe</i> Schaus, 1892	Joinville, Monte Castelo, São Bento do Sul, Timbó
<i>Ammalo helops</i> (Cramer, [1775])	Brusque, Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Ammalo travassosi</i> Rego Barros, 1974	Seara
<i>Antichloris caca</i> Hübner, 1827	Anita Garibaldi, Joinville
<i>Antichloris eriphia</i> (Fabricius, 1777)	Joinville, São Bento do Sul
<i>Argyrooides braco</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Anita Garibaldi, Joinville, Seara
<i>Argyrooides nephelophora</i> Hampson, 1914	Seara
<i>Argyrooides ophion</i> (Walker, 1854)	Anita Garibaldi, Brusque, Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Argyrooides sanguinea</i> Schaus, 1896	Anita Garibaldi, Joinville, Porto Belo, Seara
<i>Argyrooides variegata</i> Kaye, 1911	Joinville, Monte Castelo
<i>Argyrooides vespina</i> Schaus, 1901	Anita Garibaldi
<i>Atyphopsis roseiceps</i> Druce, 1898	Joinville, Timbó
<i>Baritius acuminata</i> (Walker, 1856)	Brusque, Joinville, Santa Cecília
<i>Belemnina eryx</i> (Fabricius, 1775)	Joinville
<i>Bernathonomus minuta</i> Fragoso, 1953	Joinville
<i>Bernathonomus piperita</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Joinville, Rio das Antas, São Bento do Sul
<i>Bertholdia albipuncta</i> Schaus, 1896	Joinville, Seara
<i>Bertholdia almeidai</i> Travassos, 1950	Bom Jardim da Serra, Seara
<i>Bertholdia griseascens</i> Rothschild, 1909	Blumenau
<i>Bertholdia pseudofumida</i> Travassos, 1950	Brusque, Joinville, Timbó
<i>Bertholdia specularis</i> (Herrich-Schäffer, [1853])	Lages
<i>Biturix rectilinea</i> (Burmeister, 1878)	Joinville, Timbó
<i>Callopepla emarginata</i> (Walker, 1854)	Joinville, Timbó
<i>Callopepla grandis</i> Rothschild, 1912	Seara
<i>Callopepla inachia</i> (Schaus, 1892)	Anita Garibaldi, Joinville, Florianópolis
<i>Cyanopepla similis</i> (Heylaerts, 1890)	Joinville
<i>Calodesma amica</i> (Stoll, [1781])	São Bento do Sul
<i>Calodesma collaris</i> (Drury, 1782)	Brusque, Seara
<i>Calodesma contracta</i> (Walker, 1854)	Joinville, Seara
<i>Calodesma dioptis</i> (Felder, 1874)	Seara
<i>Calodesma quadrimaculata</i> Hering, 1925	Joinville, Seara
<i>Calonotos verdivittata</i> (Klages, 1906)	Joinville, Lauro Muller
<i>Carales astur</i> (Cramer, 1777)	Joinville, Seara
<i>Carales maculicollis</i> Walker, 1855	Joinville, São Bento do Sul

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Carathis australis</i> Rothschild, 1909	Corupá, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Carathis byblis</i> (Schaus, 1892)	Joinville
<i>Castrica phalaenoides</i> (Drury, 1773)	Joinville
<i>Cercopimorpha dolens</i> (Schaus, 1905)	Joinville, São Bento do Sul
<i>Cercopimorpha postflavida</i> (Rothschild, 1912)	São Bento do Sul
<i>Chetone histrio</i> Boisduval, 1890	Blumenau
<i>Chrostosoma echemus</i> (Cramer, 1781)	Seara
<i>Cissura decora</i> Walker, 1854	Blumenau, Brusque, Joinville, São Bento do Sul
<i>Coreura fida</i> (Hübner, 1827)	Joinville, Rio do Sul, São Bento do Sul
<i>Coreura simsoni</i> (Druce, 1885)	Joinville
<i>Correbidia calopteridia</i> (Butler, 1878)	Joinville
<i>Correbidia elegans</i> (Druce, 1884)	Joinville
<i>Correbidia joinvillea</i> Schaus 1921	Brusque, Joinville, Florianópolis
<i>Correbidia</i> sp. 3	São Bento do Sul
<i>Cosmosoma annexa</i> (Herrich-Schäffer, [1854])	Seara
<i>Cosmosoma arpi</i> Dognin, 1924*#	Joinville
<i>Cosmosoma auge</i> (Linnaeus, 1767)	Brusque, Gaspar, Joinville, Rio das Antas, São Bento do Sul, Seara
<i>Cosmosoma centralis</i> (Walker, 1854)	Joinville, Monte Castelo, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara
<i>Cosmosoma durca</i> Schaus, 1896	Joinville, Florianópolis, Timbó
<i>Cosmosoma elegans</i> Butler, 1876	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Cosmosoma leuconoton</i> Hampson, 1898	Anita Garibaldi, Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul, Seara
<i>Cosmosoma pellucida</i> Lathy, 1899	Seara
<i>Cosmosoma pheres</i> (Cramer, 1782)	Joinville
<i>Cosmosoma plutona</i> Schaus, 1894	Anita Garibaldi, Florianópolis, Seara
<i>Cosmosoma remota</i> (Walker, 1854)	Florianópolis, Timbó
<i>Cosmosoma subflamma</i> (Walker, 1854)	Joinville
<i>Cosmosoma teuthras restrictum</i> Butler, 1876	Florianópolis
<i>Cosmosoma xanthistis</i> Hampson, 1898	Seara
<i>Cratoplastis catherinae</i> (Rothschild, 1916)	Brusque, Joinville, São Bento do Sul
<i>Ctenucha divisa</i> Walker, 1856	Lages, Urubici
<i>Ctenucha jonesi</i> Rothschild, 1912	Joinville, Rio dos Cedros, São Bento do Sul, Seara
<i>Ctenucha mortia</i> Schaus, 1901	Joinville
<i>Ctenucha palmeira</i> (Schaus, 1892)	Joinville, Florianópolis
<i>Ctenucha vittigera</i> (Blanchard, 1852)	Bom Jardim da Serra, São Joaquim
<i>Cyanopepla fastuosa</i> (Walker, 1854)	Anita Garibaldi, Joinville
<i>Cyanopepla jucunda</i> (Walker, 1854)	Joinville, Lages, Rio das Antas, São Bento do Sul, Timbó, Urupema
<i>Dasysphinx torquata</i> Druce, 1883	Joinville, Seara
<i>Delphyre albiventus</i> (Druce, 1898)	Joinville
<i>Delphyre brunnea</i> (Druce, 1898)	São Bento do Sul
<i>Delphyre flaviceps</i> (Druce, 1905)	Joinville
<i>Delphyre minuta</i> (Möschler, 1877)	Joinville
<i>Delphyre oviplaga</i> (Rothschild, 1933)	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul, Timbó
<i>Delphyre roseiceps</i> Dognin, 1909	Brusque
<i>Demolis albicostata</i> Hampson, 1901	Joinville, Timbó
<i>Demolis albitegula</i> (Rothschild, 1935)	Joinville, São Bento do Sul
<i>Desmidocnemis hypochryseis</i> Hampson, 1898	Anita Garibaldi, Joinville
<i>Dinia eagrus</i> (Cramer, 1779)	Barra Velha, Brusque, Joinville, Seara
<i>Dinia mena</i> (Hübner, 1827)	Joinville
<i>Diptilon doeri</i> (Schaus, 1892)	Seara
<i>Diptilon flavipalpis</i> Hampson, 1911	Seara
<i>Diptilon gladia</i> Jones, 1914	São Bento do Sul

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Diptilon halterata</i> (Fabricius, 1775)	Joinville
<i>Diptilon philocles</i> (Druce, 1896)	Seara
<i>Diptilon telamonophorum</i> Prittwitz, 1870	Seara
<i>Dycladia lucetius</i> (Stoll, 1781)	Brusque, Joinville, Praia Grande, São Bento do Sul, Seara
<i>Dysschema amphissa</i> (Geyer, 1832)	Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Dysschema boisduvalii</i> (van der Hoeven & de Vriese, 1840)	São Joaquim
<i>Dysschema fantasma</i> (Butler, 1873)	Corupá, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Dysschema hilarina</i> (Weymer, 1914)	Bom Jardim da Serra, Corupá, Mafra, Papanduva, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara, Urubici
<i>Dysschema hypoxantha</i> Hübner, 1818	Seara
<i>Dysschema luctuosa</i> (Dognin, 1919)	São Joaquim, Urubici
<i>Dysschema marginata</i> (Guérin-Méneville, [1844])	São Bento do Sul
<i>Dysschema neda</i> (Klug, 1836)	Joinville, Papanduva, São Bento do Sul
<i>Dysschema picta</i> (Guérin-Méneville, [1844])	Brusque, Gaspar, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Dysschema sacrificata</i> (Hübner, [1831])	Corupá, Joinville, Rio das Antas, São Bento do Sul, Seara
<i>Dysschema</i> sp. 3	Seara
<i>Dysschema</i> sp. 5	Seara
<i>Dysschema subapicalis</i> (Walker, 1854)	Gaspar, Joinville, São Bento do Sul
<i>Dysschema trapeziata</i> (Walker, [1865])	São Joaquim
<i>Dysschema tricolor</i> (Sulzer, 1776)	Joinville
<i>Echeta divisa</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Joinville
<i>Echeta junco</i> (Schaus, 1892)	Corupá, Joinville, Florianópolis
<i>Echeta minerva</i> (Schaus, 1915)	Florianópolis, Seara
<i>Elysius chimaera</i> (Druce, 1893)	Joinville
<i>Elysius cingulata</i> (Walker, 1856)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Elysius conjunctus</i> Rothschild, 1910	Jaraguá do Sul, São Bento do Sul
<i>Elysius conspersus</i> Walker, 1855	Blumenau, Joinville
<i>Elysius meridionalis</i> Rothschild, 1917	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Elysius ordinaria</i> (Schaus, 1894)	Joinville, São Bento do Sul, São Joaquim
<i>Elysius pyrosticta</i> Hampson, 1905	Lages, São Bento do Sul, Seara, Timbó, Urubici
<i>Epidesma crameri</i> (Travassos, 1938)	São Bento do Sul
<i>Epidesma parva</i> (Rothschild, 1912)	Brusque
<i>Epidesma ursula</i> (Stoll, [1781])	Brusque, Joinville
<i>Episcea extravagans</i> Warren, 1901	Joinville, São Bento do Sul
<i>Episcepsis endodasia</i> Hampson, 1898	Joinville, Monte Castelo, São Bento do Sul
<i>Episcepsis venata</i> Butler, 1877	Florianópolis, Timbó
<i>Erruca cardinale</i> (Hampson, 1898)	Bom Jardim da Serra, Brusque, Joinville, São Bento do Sul
<i>Erruca consors</i> (Walker, 1854)	Brusque, Joinville
<i>Erruca deyrolii</i> Walker, 1854	Brusque, Joinville
<i>Erruca hanga</i> (Herrich-Schäffer, [1854])	Bom Jardim da Serra, Brusque, Canoinhas, Joinville, São Bento do Sul, São Joaquim
<i>Erruca sanguipuncta</i> (Druce, 1898)	Brusque, Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Euagra azurea</i> (Walker, 1854)	Brusque, Joinville, São Bento do Sul
<i>Euagra coelestina</i> (Cramer, 1782)	Joinville
<i>Eucereon aeolum</i> Hampson, 1898	Joinville
<i>Eucereon apicalis</i> (Walker, 1856)	Canoinhas, Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Eucereon arenosum</i> Butler, 1877	Taió, Timbó
<i>Eucereon atrigutta</i> Druce, 1905	Timbó
<i>Eucereon chalcodon</i> Druce, 1893	Barra Velha, Gaspar, Joinville, Porto Belo, São Bento do Sul, Timbó
<i>Eucereon discolor</i> Walker, 1856	Joinville
<i>Eucereon dorsipuncta</i> Hampson, 1905	Blumenau

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Eucereon formosum</i> Dognin, 1905	Joinville
<i>Eucereon ladas</i> Schaus, 1892	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Eucereon nubilosa</i> Rothschild, 1912	Brusque, São Bento do Sul
<i>Eucereon plumbicollum</i> Hampson, 1898	Brusque, Joinville, Florianópolis, Timbó
<i>Eucereon pomatinum</i> Druce, 1894	São Bento do Sul
<i>Eucereon pseudarchias</i> Hampson, 1898	Joinville, Florianópolis
<i>Eucereon punctatum</i> (Guérin, 1844)	Blumenau, Joinville, São Bento do Sul
<i>Eucereon quadricolor</i> (Walker, 1855)	Joinville, São Bento do Sul, Seara, Timbó
<i>Eucereon rosa</i> (Walker, 1854)	São Bento do Sul
<i>Eucereon scyton</i> (Cramer, 1777)	Joinville, Florianópolis
<i>Eucereon</i> sp. 3	São Bento do Sul
<i>Eucereon striatum</i> Druce, 1889	Joinville, Florianópolis
<i>Eucereon tarona</i> Hampson, 1898	Blumenau, Joinville, São Bento do Sul
<i>Eucereon velutinum</i> Schaus, 1896	Brusque, São Bento do Sul, Timbó
<i>Euceriodes wernickei</i> (Draudt, 1917)	Brusque, Joinville, Timbó
<i>Euchaetes rizoma</i> (Schaus, 1896)	Joinville
<i>Euchlaenidia transcisa</i> (Walker, 1854)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Eupseudosoma grandis</i> Rothschild, 1909	Blumenau
<i>Eupseudosoma involuta</i> (Sepp, [1849])	Blumenau, Brusque, Joinville
<i>Eurata helena</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Florianópolis, Seara, Taió
<i>Eurata herrichii</i> Butler, 1876	Lages
<i>Eurata schausi</i> Hampson, 1898	Rio das Antas, Florianópolis, Seara, Urubici
<i>Eurata stictibasis</i> Hampson, 1898	Canoinhas, Lages, Rio das Antas, Florianópolis
<i>Euthyone celenna</i> (Schaus, 1892)	Brusque, Joinville, Timbó
<i>Galethalea pica</i> (Walker, 1855)	Bom Jardim da Serra, Joinville, São Bento do Sul
<i>Graphea marmorea</i> Schaus, 1894	Corupá, São Bento do Sul
<i>Graphea paramarmorea</i> Travassos, 1956	Joinville, Seara
<i>Gymnelia laennus</i> (Walker, 1854)	Joinville
<i>Gymnelia xanthogastra</i> (Perty, 1834)	Joinville, Timbó
<i>Halysidota cinctipes</i> Grote, [1866]	Blumenau
<i>Halysidota cyclozonata</i> Hampson, 1901	São Bento do Sul
<i>Halysidota interstriata</i> Hampson, 1901	Brusque
<i>Halysidota pearsoni</i> Watson, 1980	Jaraguá do Sul, São Bento do Sul
<i>Halysidota schausi</i> Rothschild, 1909	São Bento do Sul
<i>Halysidota striata</i> Jones, 1908	Bom Jardim da Serra, Santa Cecília, São Joaquim
<i>Halysidota tessellaris</i> (Smith, 1797)	Joinville
<i>Halysidota underwoodi</i> Rothschild, 1909	São Bento do Sul
<i>Heliactinidia nigrilinea</i> (Walker, 1856)	Brusque, Gaspar
<i>Heliura assimilis</i> Rothschild, 1912	Timbó
<i>Heliura subplena</i> (Walker, 1854)	Brusque, Gaspar, Joinville, Florianópolis, Timbó
<i>Heterodontia haematica</i> (Perty, 1833)	Joinville
<i>Holophaea erharda</i> Schaus, 1927	Seara
<i>Homoeocera acuminata</i> (Walker, 1856)	Anita Garibaldi, Joinville
<i>Horama panthalon viridifusa</i> (Schaus, 1904)	Florianópolis
<i>Hylarctia sericea</i> Schaus, 1901	Seara
<i>Hyaleucerea gigantea</i> Druce, 1884	Taió
<i>Hyalurga fenestrata</i> (Walker, 1855)	Brusque, Gaspar, Joinville, São Bento do Sul
<i>Hyalurga subnormalis</i> Dyar, 1914	Jaraguá do Sul
<i>Hyalurga syma</i> (Walker, 1854)	Brusque, Joinville
<i>Hyperandra appendiculata</i> (Herrich-Schäffer, [1856])	Brusque, Joinville
<i>Hypercompe brasiliensis</i> (Oberthür, 1881)	Brusque, Timbó

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.



Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Hypercompe cunigunda</i> (Stoll, [1781])	Joinville, São Bento do Sul
<i>Hypercompe jaguarina</i> (Schaus, 1921)	São Bento do Sul, Joinville
<i>Hypercompe kinkelini</i> (Burmeister, 1880)	Brusque, Joinville, Rio das Antas, Florianópolis, Seara
<i>Hypercompe laeta</i> (Walker, 1855)	Corupá, Joinville
<i>Hypercompe magdalenae</i> (Oberthür, 1881)	Joinville
<i>Hypercompe</i> sp. 4	Lages
<i>Hyperthaema caroei</i> Jörgensen, 1935	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Hyperthaema signatus</i> (Walker, 1862)	Seara
<i>Hypidalia enervis</i> (Schaus, 1894)	Bom Jardim da Serra, Canoinhas, Joinville, Lages, Florianópolis, Urubici
<i>Hypocrita bicolora</i> (Sulzer, 1776)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Hyponerita ishima</i> Schaus, 1933	Florianópolis, Timbó
<i>Hyponerita pinon</i> (Druce, 1911)	Joinville
<i>Hyponerita rhodocraspis</i> Hampson, 1909	Joinville
<i>Ichoria chalcomedusa</i> Druce, 1893	Florianópolis
<i>Ichoria tricineta</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Bom Jardim da Serra, Joinville, Monte Castelo, São Joaquim
<i>Idalus admirabilis</i> (Cramer, 1777)	Joinville
<i>Idalus agastus</i> Dyar, 1910	Corupá, Seara, Timbó, Urubici
<i>Idalus albescens</i> (Rothschild, 1909)	Seara
<i>Idalus citrina</i> Druce, 1890	São Bento do Sul
<i>Idalus flavicostalis</i> (Rothschild, 1935)	Joinville, Seara
<i>Idalus herois</i> Schaus, 1889	Joinville
<i>Idalus iragorri</i> (Dognin, 1902)	Joinville, Timbó
<i>Idalus lineosus</i> Walker, 1869	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Idalus metacrinis</i> (Rothschild, 1909)	Brusque, Joinville
<i>Idalus</i> sp. 1	São Bento do Sul
<i>Idalus vitrea</i> (Cramer, 1780)	Joinville, Seara
<i>Ilipa tengyra</i> (Walker, 1854)	Corupá, Joinville, Florianópolis
<i>Isanthrene incendiaria</i> (Hübner, 1927)	Rio do Sul
<i>Isanthrene pertexta</i> Draudt, 1917	Florianópolis
<i>Ischnocampa admeta</i> Hampson, 1920	Brusque
<i>Ischnocampa lithosoides</i> (Rothschild, 1909)	Joinville
<i>Ischnocampa lugubris</i> (Schaus, 1892)	Joinville
<i>Isia intricata</i> Walker, 1856	Brusque, Lages, Papanduva, São Bento do Sul, Seara
<i>Ixylasia semivitreata</i> Hampson, 1905	Joinville, São Bento do Sul
<i>Ixylasia trogonoides</i> (Walker, 1864)	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Lampruna rosea</i> Schaus, 1894	Corupá, São Bento do Sul
<i>Lepidokirbyia vittipes</i> (Walker, 1855)	Timbó
<i>Lepidolutzia</i> sp. 1	São Bento do Sul
<i>Lepidoneiva telephus</i> (Walker, 1854)	Brusque, Joinville, Florianópolis, Seara
<i>Lepidozikania cinerascens</i> (Walker, 1855)	Blumenau, Joinville, São Bento do Sul
<i>Leucanopsis acuta</i> (Hampson, 1901)	Brusque, Joinville
<i>Leucanopsis athor</i> (Schaus, 1933)	Timbó
<i>Leucanopsis austina</i> (Schaus, 1941)*#	Corupá
<i>Leucanopsis biedala</i> (Schaus, 1941)	Joinville, Timbó
<i>Leucanopsis dallipa</i> (Jones, 1908)	São Bento do Sul
<i>Leucanopsis daltoni</i> (Schaus, 1941)	Bom Jardim da Serra
<i>Leucanopsis fuscosa</i> (Jones, 1908)	Bom Jardim da Serra, São Joaquim
<i>Leucanopsis jonesi</i> (Rothschild, 1909)	São Joaquim
<i>Leucanopsis leucanina</i> (Felder & Rogenhofer, 1874)	Bom Jardim da Serra, Joinville, Lages, São Joaquim
<i>Leucanopsis mandus</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Bom Jardim da Serra, Monte Castelo

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Leucanopsis oruba</i> (Schaus, 1892)	Joinville, Seara, Timbó
<i>Leucanopsis pseudomanda</i> (Rothschild, 1910)	Monte Castelo, São Joaquim
<i>Leucanopsis sablona</i> (Schaus, 1896)	Monte Castelo, Seara
<i>Leucanopsis squalida</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Joinville, Florianópolis, São Joaquim, Timbó
<i>Leucanopsis strigulosa</i> (Walker, 1855)	Brusque
<i>Leucanopsis terola</i> (Schaus, 1941)	Papanduva, Florianópolis, São Joaquim
<i>Leucanopsis umbrosa</i> (Hampson, 1901)	Seara
<i>Leucotmemis emergens</i> (Walker, 1865)	Brusque
<i>Leucotmemis nexa</i> (Herrich-Schäffer, [1854])	Joinville, Seara
<i>Lophocampa arpi</i> (Dognin, 1923)	Joinville, Seara
<i>Lophocampa atrimaculata</i> (Hampson, 1901)	Blumenau, Timbó
<i>Lophocampa citrina</i> (Sepp, [1852])	Blumenau, Brusque
<i>Lophocampa modesta</i> (Kirby, 1892)	Timbó
<i>Lophocampa romoloa</i> (Schaus, 1933)	Florianópolis
<i>Lophocampa ronda</i> (Jones, 1908)	São Bento do Sul, Seara
<i>Loxophlebia brasiliensis</i> Rothschild, 1911	Barra Velha, Joinville, Seara
<i>Loxophlebia broteas</i> (Schaus, 1892)*#	Joinville
<i>Loxophlebia flavinigra</i> Jones, 1908	Jaraguá do Sul, Seara
<i>Loxophlebia picta</i> (Walker, 1854)	Brusque, São Bento do Sul, Timbó
<i>Machadoia xanthosticta</i> (Hampson, 1901)	Bom Jardim da Serra, Canoinhas, Lages, Monte Castelo, Papanduva, Rio das Antas, São Joaquim, Seara
<i>Mallodeta clavata</i> (Walker, 1854)	Joinville
<i>Mazaeras conferta</i> Walker, 1855	Joinville, São Bento do Sul
<i>Mazaeras francki</i> Schaus, 1896	Bom Jardim da Serra, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara
<i>Mazaeras melanopyga</i> (Walker, 1869)	Joinville
<i>Melese babosa</i> (Dognin, 1894)	Blumenau, Joinville, São Bento do Sul
<i>Melese castrena</i> Schaus, 1905	Brusque
<i>Melese dorothea</i> (Stoll, 1782)	Joinville
<i>Melese hebetis</i> Rothschild, 1909	Seara
<i>Melese ocellata</i> Hampson, 1901	Brusque
<i>Melese paranensis</i> Dognin, 1911	Seara
<i>Melese peruviana</i> Rothschild, 1909	Brusque, Joinville, São Bento do Sul
<i>Mesothera catherina</i> (Schaus, 1892)	Anita Garibaldi, Brusque, Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Mesothera desperata</i> (Walker, 1856)	Florianópolis
<i>Mirandisca harpalyce</i> (Schaus, 1892)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Mumona iridescens</i> Schaus, 1894	Corupá, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Myrmecopsis aurifera</i> (Klages, 1906)	Brusque
<i>Myrmecopsis deceptans</i> (Zerny, 1912)*	Joinville
<i>Myrmecopsis ichneumonea</i> (Herrich-Schäffer, [1854])	Jaraguá do Sul, Joinville
<i>Myrmecopsis laticincta</i> (Druce, 1884)	Jaraguá do Sul
<i>Myrmecopsis noverca</i> (Schaus, 1901)	Seara, Timbó
<i>Myrmecopsis polistes</i> (Hübner, 1827)	Joinville
<i>Myrmecopsis rubripalpus</i> (Hampson, 1901)	Joinville, São Bento do Sul
<i>Nelphe confinis</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Joinville, Seara
<i>Nelphe setosa</i> (Sepp, 1848)	Joinville
<i>Neonerita dorsipuncta</i> Hampson, 1901	Blumenau, Brusque, Seara, Timbó
<i>Neotrichura nigripes</i> (Heylaerts, 1890)	Jaraguá do Sul, Joinville, Florianópolis
<i>Neritos repanda</i> Walker, 1855	Joinville, São Bento do Sul, Seara
NI103	São Bento do Sul
NI106	São Bento do Sul

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
NI125	Seara
NI21	Seara
NI23	Joinville
NI33	Seara
NI35	Canoinhas, Lages, São Joaquim
NI48	Joinville
NI54	São Joaquim
NI7	São Bento do Sul
NI77	São Bento do Sul
NI83	Anita Garibaldi, Joinville
NI86	São Bento do Sul
NI92	São Bento do Sul
<i>Nyridela acroxantha</i> (Perty, 1833)	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Nyridela chalciope</i> (Hübner, [1827])	Brusque
<i>Ochrodota pronapides</i> (Druce, 1894)	Brusque
<i>Opharus basalis</i> Walker, 1856	Brusque, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Opharus bimaculata</i> (Dewitz, 1877)	Florianópolis, Seara
<i>Opharus flavimaculata</i> Hampson, 1901	Corupá, Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Opharus notata</i> (Schaus, 1892)	Joinville
<i>Opharus procroides</i> Walker, 1855	Brusque, Joinville, Seara
<i>Opharus rema</i> (Dognin, 1891)	Brusque, Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul, Seara
<i>Opharus</i> sp. 2	São Bento do Sul
<i>Ormetica chrysomelas</i> (Walker, 1856)	Joinville, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara, Timbó
<i>Ormetica fulgurata</i> (Butler, 1876)	Joinville, São Bento do Sul
<i>Ormetica melea</i> (Druce, 1900)	Joinville
<i>Ormetica neira</i> (Schaus, 1905)	Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Ormetica pretiosa</i> (Schaus, 1921)*#	Joinville
<i>Ormetica rothschildi</i> Watson, 1975	São Bento do Sul
<i>Pachydota albiceps</i> (Walker, 1856)	Brusque, Joinville
<i>Pachydota ducasa</i> Schaus, 1905	São Bento do Sul
<i>Paracles affinis</i> (Rothschild, 1910)	São Bento do Sul
<i>Paracles bilinea</i> (Schaus, 1901)	Joinville, São Joaquim, Seara, Timbó, Urubici
<i>Paracles brunnea</i> (Hübner, [1831])	Joinville
<i>Paracles costata</i> (Burmeister, 1878)	Bom Jardim da Serra, São Joaquim
<i>Paracles duckinfieldia</i> (Schaus, 1896)	Corupá
<i>Paracles fervida</i> (Schaus, 1901)	Brusque, Joinville
<i>Paracles fusca</i> (Walker, 1856)	Blumenau, Bom Jardim da Serra, Brusque, Mafra, São Bento do Sul
<i>Paracles honora</i> (Schaus, 1896)	Lages
<i>Paracles paula</i> (Schaus, 1896)	Brusque
<i>Paracles</i> sp. 4	Joinville
<i>Paracles variegata</i> (Schaus, 1896)	Bom Jardim da Serra, Joinville, Lages, Papanduva, São Joaquim, Seara, Urubici
<i>Paraethria triseriata</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Blumenau, Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Pareuchaetes aurata</i> (Butler, 1885)	Joinville, Seara
<i>Parevia vulmaria</i> Schaus, 1924	Brusque
<i>Pelochyta cinerea</i> (Walker, 1855)	Joinville, Rio das Antas, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara, Urubici
<i>Pelochyta pallida</i> (Schaus, 1901)	Bom Jardim da Serra, São Bento do Sul, Timbó
<i>Phaegoptera albimacula</i> (Jones, 1908)	São Joaquim, Seara
<i>Phaegoptera chorima</i> Schaus, 1896	Corupá, Joinville, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara
<i>Phaegoptera depicta</i> Herrich-Schäffer, [1855]	Brusque, Corupá, Joinville, São Bento do Sul, Seara

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Phaegoptera flavopunctata</i> Herrich-Schäffer, [1855]	Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul, São Joaquim
<i>Phaegoptera granifera</i> Schaus, 1892	Blumenau, Joinville, São Bento do Sul
<i>Phaegoptera histrionica</i> Herrich-Schäffer, [1853]	Brusque, São Bento do Sul, Timbó
<i>Phaegoptera pseudocatenata</i> Travassos, 1955	Seara
<i>Phaegoptera punctularis</i> Herrich-Schäffer, [1855]	Bom Jardim da Serra, Joinville, São Joaquim
<i>Phaegoptera schaefferi</i> Herrich-Schäffer, [1855]	Corupá, Joinville, Monte Castelo, Florianópolis, São Joaquim
<i>Phaegoptera</i> sp. 1	São Bento do Sul
<i>Phaegoptera</i> sp. 4	São Bento do Sul
<i>Phaegoptera superba</i> (Druce, 1911)	Joinville, Papanduva, São Bento do Sul, Timbó
<i>Phaloe cruenta</i> (Hübner, 1823)	Joinville, Porto Belo, Rio das Antas, São Bento do Sul, Seara
<i>Pheia albisigna</i> (Walker, 1854)	Brusque, São Bento do Sul
<i>Pheia haematosticta</i> Jones, 1908	Joinville
<i>Philoros rubriceps</i> (Walker, 1854)	Gaspar, Joinville, Rio das Antas, Florianópolis, São Bento do Sul, São Joaquim, Timbó
<i>Phoenicoprocta analis</i> Schrottky, 1909	Anita Garibaldi, Joinville, Florianópolis, Seara
<i>Phoenicoprocta baeri</i> (Rothschild, 1911)	Seara
<i>Phoenicoprocta corvica</i> (Dognin, 1910)	São Bento do Sul
<i>Phoenicoprocta haemorrhoidalis</i> (Fabricius, 1775)	Brusque, Joinville
<i>Phoenicoprocta teda</i> (Walker, 1854)	Joinville, Porto Belo, Taió
<i>Phoenicoprocta vacillans</i> (Walker, 1856)	Joinville
<i>Phoeniostacta haematabasis</i> Hampson, 1898	Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Pionia elongata</i> (Dognin, 1890)	Blumenau
<i>Pionia lycoides</i> (Walker, 1854)	Brusque, Gaspar, Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Poecilosoma chrysis</i> (Hübner, 1823)	Brusque, Joinville
<i>Poliopastea indistincta</i> (Butler, 1876)	Brusque, Joinville
<i>Pompilopsis tarsalis</i> (Walker, 1854)	Joinville
<i>Pryteria unifascia</i> (Druce, 1899)	Araquari
<i>Pseudaethria cessogae</i> Schaus, 1924#	Joinville
<i>Pseudohyaleucerea vulnerata</i> (Butler, 1875)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Pseudomya tipulina</i> (Hübner, 1812)	Brusque, Gaspar, Taió, Timbó
<i>Pseudophaloe tellina</i> (Weymer, 1895)	Seara
<i>Pseudosphex fulvisphex</i> (Druce, 1898)	Brusque
<i>Psilopleura vittata</i> (Walker, 1864)	Brusque
<i>Ptychotricos elongatus</i> Schaus, 1906	Florianópolis, São Bento do Sul
<i>Ripha</i> sp. 3	Corupá, São Bento do Sul
<i>Rhipha subflammans</i> (Rothschild, 1909)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Rhynchopyga meisteri</i> (Berg, 1883)	Bom Jardim da Serra, Joinville, Florianópolis, São Bento do Sul, São Joaquim
<i>Rhynchopyga</i> sp.	Joinville
<i>Robinsonia dewitzi</i> Gundlach, 1881	Blumenau, Brusque, Joinville, São Bento do Sul
<i>Robinsonia longimacula</i> Schaus, 1915	Joinville
<i>Romualdia elongata</i> (Felder, 1874)	Joinville, Seara
<i>Romualdia opharina</i> (Schaus, 1921)	Corupá, Joinville, São Bento do Sul
<i>Saurita attenuata</i> Hampson, 1905	Joinville, Taió
<i>Saurita intricata</i> (Walker, 1854)	Joinville
<i>Saurita nigripalpia</i> (Hampson, 1898)	Joinville
<i>Saurita sericea</i> (Herrich-Schäffer, [1854])	Florianópolis, Seara
<i>Saurita</i> sp.	Joinville
<i>Sauritina dubiosa</i> Schaus, 1905	Joinville
<i>Scaptius pseudoprimala</i> (Rothschild, 1935)	Joinville
<i>Scaptius sanguistrigata</i> (Dognin, 1910)	Timbó

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Scaptius submarginalis</i> (Rothschild, 1909)	Brusque
<i>Selenarctia elissa</i> (Schaus, 1892)	Joinville
<i>Selenarctia elissoides</i> (Rothschild, 1909)	Porto Belo
<i>Selenarctia flavidorsata</i> Watson, 1975	Brusque, Joinville, Florianópolis
<i>Sphecosoma aenetus</i> (Schaus, 1896)	Brusque, Joinville, Praia Grande, Florianópolis, Seara
<i>Sphecosoma flavia</i> (Schaus, 1898)	Florianópolis, São Bento do Sul, Seara, Timbó, Urubici
<i>Sphecosoma melissa</i> Schaus, 1896	Brusque, Jaraguá do Sul, Joinville, Seara, Taió
<i>Sphecosoma testacea</i> (Walker, 1854)	Seara
<i>Sthenognatha gentilis</i> Felder, 1874	Joinville, São Bento do Sul
<i>Sutonocrea lobifer</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Brusque, Joinville
<i>Sutonocrea reducta</i> (Walker, 1856)	Joinville, Timbó
<i>Sychesia coccina</i> Jordan, 1916	Brusque, São Bento do Sul, Seara
<i>Sychesia dryas</i> (Cramer, 1775)	São Bento do Sul
<i>Sychesia erubescens</i> Jordan, 1916	Joinville, Seara
<i>Symphlebia abdominalis</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	São Bento do Sul
<i>Symphlebia catenata</i> (Schaus, 1905)	Mafra, Papanduva, São Bento do Sul, Seara
<i>Symphlebia distincta</i> (Rothschild, 1933)	Monte Castelo, São Bento do Sul
<i>Symphlebia lophocampoides</i> Felder, 1874	Joinville, Lages, Papanduva, São Joaquim, Seara
<i>Symphlebia nigranalís</i> (Schaus, 1915)*#	Joinville
<i>Symphlebia perflua</i> (Walker, 1869)	Joinville, São Bento do Sul
<i>Symphlebia suanus</i> (Druce, 1902)	São Bento do Sul, Urubici
<i>Tessella sertata</i> (Berg, 1882)	Joinville, São Bento do Sul, Seara
<i>Tessellarctia semivaria</i> (Walker, 1856)	Bom Jardim da Serra, Brusque, São Joaquim, Seara, Urubici
<i>Theages leucophaea</i> (Walker, 1855)	São Bento do Sul, Seara, Timbó
<i>Theages xanthura</i> Schaus, 1910	São Bento do Sul
<i>Thysanoprymna pyrrophyga</i> (Walker, 1865)	Brusque, Joinville, São Bento do Sul, Urubici
<i>Tipulodes ima</i> Boisduval, 1832	Brusque, Joinville, Porto Belo, São Bento do Sul, Seara
<i>Trichura cyanea</i> Schaus, 1892	Joinville
<i>Trichura melanosoma</i> Hampson, 1898*	Brusque, Joinville
<i>Tricypha imperialis</i> (Heylaerts, 1884)	Brusque, São Bento do Sul
<i>Tricypha nigrescens</i> Rothschild, 1909	Gaspar, São Bento do Sul
<i>Uranophora banghaasi</i> (Draudt, 1915)	Blumenau, Rio dos Cedros, São Bento do Sul
<i>Uranophora castra</i> (Hampson, 1898)	Joinville, Lages, São Bento do Sul, São Joaquim
<i>Uranophora</i> sp.	Joinville
<i>Uranophora splendida</i> (Herrich-Schäffer, [1854])	Corupá, Joinville
<i>Utetheisa ornatrix</i> (Linnaeus, 1758)	Joinville, Seara
<i>Virbia divisa</i> (Walker, 1864)	Joinville, Rio das Antas, São Bento do Sul, São Joaquim, Seara, Urubici
<i>Virbia medarda</i> (Stoll, [1781])	São Joaquim
<i>Virbia ovata</i> Rothschild, 1910	Joinville, Monte Castelo, Seara
<i>Viviennea ardesiaca</i> (Rothschild, 1909)	Seara
<i>Viviennea dolens</i> (Druce, 1904)	Seara
<i>Viviennea flavicincta</i> (Herrich-Schäffer, [1855])	Corupá, Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Viviennea moma</i> (Schaus, 1905)	Brusque, Joinville
<i>Viviennea salma</i> (Druce, 1896)	Brusque, São Bento do Sul
<i>Xanthophaeina levis</i> (Druce, 1899)	Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Xanthyda drucei</i> (Kirby, 1892)	Brusque, Joinville, Florianópolis, Timbó
<b>Lithosiini (55 espécies)</b>	
<i>Agylla argentea</i> (Walker, 1863)	Seara
<i>Agylla argentifera</i> (Walker, 1866)	Timbó
<i>Agylla polysemata</i> Schaus, 1899	Timbó
<i>Agylla separata</i> (Schaus, 1894)	São Bento do Sul, Seara

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

Tabela 1. Continuação...

Espécies	Ocorrência em Santa Catarina
<i>Agylla</i> sp. 1	Papanduva
<i>Agylla</i> sp. 11	Joinville
<i>Agylla</i> sp. 5	Canoinhas
<i>Agylla subvoluta</i> Schaus, 1905	Timbó
<i>Apistosis judas</i> Hübner, 1818	São Bento do Sul
<i>Areva subfulgens</i> (Schaus, 1896)	Brusque, São Bento do Sul, Seara
<i>Areva trigemmis</i> (Hübner, 1827)	Joinville
<i>Callisthenia plicata</i> (Butler, 1877)	Brusque
<i>Chionosia apicalis</i> (Zeller, 1874)	Brusque
<i>Cisthene blanda</i> (Jones, 1914)	Brusque, São Bento do Sul
<i>Cisthene calochroma</i> (Snellen, 1878)	São Joaquim
<i>Cisthene cryptopyra</i> (Hampson, 1903)	Timbó
<i>Cisthene dives</i> (Schaus, 1896)	Barra Velha, Brusque, Joinville, Seara
<i>Cisthene endoxantha</i> (Hampson, 1903)	Joinville, Timbó
<i>Cisthene fasciata</i> (Schaus, 1896)	Joinville, Lauro Muller, Monte Castelo, São Bento do Sul
<i>Cisthene griseola</i> (Rothschild, 1913)	Joinville
<i>Cisthene rosacea</i> (Schaus, 1896)	Timbó
<i>Cisthene ruficollis</i> (Schaus, 1896)	Joinville
<i>Cisthene</i> sp.	São Bento do Sul
<i>Cisthene triplaga</i> (Hampson, 1905)	Seara
<i>Clemensia distincta</i> Schaus, 1905	Brusque
<i>Clemensia inleis</i> Schaus, 1905	Brusque, Joinville
<i>Clemensia marmorata</i> (Schaus, 1896)	Brusque
<i>Clemensia panthera</i> (Schaus, 1896)	Brusque, Joinville
<i>Clemensia quinqueferana</i> (Walker, 1863)	Brusque
<i>Diarhabdosia mandana</i> Dyar, 1907	Brusque, Gaspar, Joinville, São Bento do Sul, Timbó
<i>Dolichesia lignaria</i> Rothschild, 1913	Brusque
<i>Eudesmia ruficollis</i> (Donovan, 1798)	Lages, Santa Cecília
<i>Euthyone melanocera</i> (Schaus, 1899)	Seara
<i>Euthyone purpurea</i> (Jones, 1914)	Lages, Urubici
<i>Euthyone simplex</i> (Walker, 1854)	Brusque
<i>Lamprostola pascuala</i> (Schaus, 1896)	Brusque
<i>Lycomorphodes bipartita</i> (Walker, 1866)	Seara
<i>Lycomorphodes dichroa</i> Dognin, 1912	Seara
<i>Lycomorphodes strigosa</i> (Butler, 1877)	Brusque
<i>Lycomorphodes suspecta</i> (Felder, 1875)	Timbó
<i>Metallosia chrysotis</i> Hampson, 1900	Brusque, Joinville
<i>Metalobosia cuprea</i> (Schaus, 1896)	Joinville, Seara
<i>Metalobosia varda</i> (Schaus, 1896)	Brusque
<i>Nodozana endoxantha</i> Jones, 1908	São Joaquim, Seara
<i>Nodozana jucunda</i> Jones, 1914	Barra Velha, Brusque, Timbó
<i>Nodozana rhodosticta</i> (Butler, 1878)	Seara
<i>Odozana obscura</i> (Schaus, 1896)	Brusque, Joinville
<i>Prepiella miniola</i> Hampson, 1900	Brusque
<i>Pronola magniplaga</i> Schaus, 1899	Brusque, Gaspar, Joinville, Timbó
<i>Rhodographa phaeoplaga</i> Schaus, 1899	Brusque
<i>Talara barema</i> Schaus, 1896	Brusque
<i>Talara bombycia</i> Schaus, 1896	Brusque
<i>Talara ditis</i> (Butler, 1878)	Brusque, Joinville
<i>Talara niveata</i> (Butler, 1878)	Brusque
<i>Xantholopha purpurascens</i> Schaus, 1899	São Joaquim

Espécies endêmicas (que ocorrem exclusivamente no estado) são indicadas com \* e espécies registradas apenas no banco de dados do acervo do National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC, USA com #. NI significa espécie não identificada. Dados baseados principalmente em 2.772 indivíduos depositados em dez coleções brasileiras.

Endemic species (occurring only in the state) are indicated by \* and species recorded only in National Museum of Natural History – Smithsonian Institution by #. NI means unidentified species. Data based mainly on 2772 individuals deposited in ten Brazilian collections.

O número de espécies registradas para SC representa cerca de 8% das espécies dos neotrópicos (Heppner 1991), 36% da fauna de Arctiinae registrada para o país (Ferro & Diniz 2010) e 42% da fauna registrada para a Mata Atlântica (Ferro & Melo 2011). A fauna de SC apresentou maior riqueza de espécies do que a do estado do Rio Grande do Sul (RS) (329 espécies, Ferro & Teston (2009), dados também baseados em mariposas depositados em coleções). Acreditamos que o maior número de espécies de Arctiinae em SC em relação ao RS deve-se, principalmente, a diferenças do histórico das amostragens nos dois estados (por exemplo, intensidade amostral e pesquisadores residentes nos estados). Cerca de 65% das espécies das subtribos Ctenuchina e Euchromiina amostradas em oito localidades do estado do Paraná (Marinoni & Dutra 1996) foram registradas em SC.

Oitenta e nove por cento dos indivíduos observados nas coleções brasileiras foram identificados em nível específico, 5% em nível genérico e 6% em nível de tribo. A grande maioria das espécies (89%) pertence à tribo Arctiini (Tabela 1). Essa predominância de Arctiini em relação à Lithosiini já havia sido verificada em outros trabalhos (Hilt & Fiedler 2006, Ferro & Diniz 2007, Ferro & Teston 2009, Ferro et al. 2010). Esse resultado pode ser explicado pelo fato de Arctiini ser um táxon mais diverso do que Lithosiini (Heppner

1991). Além disso, os principais taxonomistas de Arctiinae do Brasil (por exemplo, Lauro Travassos e Alfredo R. do Rego Barros) tinham como objeto de estudo as espécies de Arctiini. A explicação para esse interesse enviesado pelos Arctiini aparentemente está no fato das espécies serem maiores, mais robustas e mais conspícuas do que as de Lithosiini, despertando, assim, maior interesse dos naturalistas que coletaram lepidópteros no estado durante o século XX.

Trinta municípios do estado tiveram registro de coleta de Arctiinae (Tabela 2). Isso equivale a apenas 10% dos municípios de SC. Das quatro fitofisionomias de Mata Atlântica que ocorrem em SC, *i.e.* Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Decidual e Estepe (Fundação... & Instituto... 2011), a grande maioria dos municípios registrados em nosso estudo (29) estão situados em áreas de floresta ombrófila mista e de floresta ombrófila densa (Tabela 2). Apenas um município situado em área de estepe teve registro de coleta de Arctiinae e nenhum registro foi observado em área de floresta estacional decidual (Tabela 2). O número de registros de espécies por município variou de 1 a 274 espécies. De acordo com o material depositado nas coleções visitadas, o município com maior número de registros de espécies foi Joinville, seguido de São Bento do Sul (162), Seara (129) e Brusque (114) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Coordenadas geográficas, altitude (m), tipo de vegetação, número de ocasiões amostrais, de espécies e de indivíduos coletados em cada uma das 30 municípios do estado de Santa Catarina que apresentaram registro de coleta de Arctiinae.

**Table 2.** Geographic coordinates, altitude (m), vegetation type, number of sampling occasions, species, and individuals sampled in each of the 30 municipalities of Santa Catarina State.

Localidade	Coordenadas	Altitude	Vegetação	Ocasões amostrais	Espécies	Indivíduos
Anita Garibaldi	27° 41' 20" S e 51° 07' 48" W	885	floresta ombrófila mista	1	14	27
Araquari	26° 22' 12" S e 48° 43' 19" W	9	floresta ombrófila densa	1	1	1
Barra Velha	26° 37' 55" S e 48° 41' 02" W	35	floresta ombrófila densa	2	6	9
Blumenau	26° 55' 08" S e 49° 03' 58" W	21	floresta ombrófila densa	12	21	24
Bom Jardim da Serra	28° 20' 10" S e 49° 37' 26" W	1.245	floresta ombrófila mista	4	22	118
Brusque	27° 05' 53" S e 48° 55' 01" W	36	floresta ombrófila densa	31	114	330
Canoinhas	26° 10' 37" S e 50° 23' 24" W	839	floresta ombrófila mista	3	7	10
Corupá	26° 25' 30" S e 49° 14' 35" W	75	floresta ombrófila densa	6	21	29
Florianópolis	27° 35' 46" S e 48° 32' 56" W	3	floresta ombrófila densa	5	60	111
Gaspar	26° 55' 52" S e 48° 57' 29" W	18	floresta ombrófila densa	2	14	17
Jaraguá do Sul	26° 17' 28" S e 49° 02' 24" W	29	floresta ombrófila densa	8	12	12
Joinville	26° 18' 14" S e 48° 50' 42" W	3	floresta ombrófila densa	42	274	793
Lages	27° 48' 58" S e 50° 19' 34" W	884	estepe	7	18	23
Lauro Muller	28° 23' 31" S e 49° 23' 46" W	220	floresta ombrófila mista	2	2	3
Mafra	26° 06' 40" S e 49° 48' 18" W	793	floresta ombrófila mista	2	3	3
Monte Castelo	26° 27' 43" S e 50° 13' 52" W	820	floresta ombrófila mista	1	13	23
Papanduva	26° 22' 12" S e 50° 08' 38" W	788	floresta ombrófila mista	5	10	14
Porto Belo	27° 09' 25" S e 48° 33' 11" W	1	floresta ombrófila densa	7	6	6
Praia Grande	29° 11' 46" S e 49° 57' 01" W	45	floresta ombrófila densa	1	2	2
Rio das Antas	26° 53' 53" S e 51° 04' 26" W	830	floresta ombrófila mista	2	12	46
Rio do Sul	27° 12' 50" S e 49° 38' 35" W	341	floresta ombrófila mista	2	2	2
Rio dos Cedros	26° 44' 17" S e 49° 16' 26" W	85	floresta ombrófila densa	4	3	4
Santa Cecília	26° 57' 36" S e 50° 25' 34" W	1.100	floresta ombrófila mista	2	3	5
São Bento do Sul	26° 15' 02" S e 49° 22' 41" W	838	floresta ombrófila mista	70	162	458
São Joaquim	28° 17' 35" S e 49° 55' 52" W	1.353	floresta ombrófila mista	10	41	115
Seara	27° 08' 56" S e 52° 18' 36" W	550	floresta ombrófila mista	86	129	472
Taió	27° 06' 58" S e 49° 59' 53" W	359	floresta ombrófila densa	1	7	9
Timbó	26° 49' 23" S e 49° 16' 16" W	68	floresta ombrófila densa	15	67	91
Urubici	28° 00' 54" S e 49° 35' 28" W	915	floresta ombrófila mista	5	17	19
Urupema	27° 57' 07" S e 49° 52' 23" W	1.350	floresta ombrófila densa	1	1	2

O estado apresentou sete espécies (1,4%) endêmicas, das quais seis ocorreram em Joinville (Tabela 1). As espécies mais comumente encontradas no estado foram *Dysschema hilarina* (Weyer, 1914), *Machadoia xanthosticta* (Hampson, 1901) (presentes em oito municípios), *Philorus rubriceps* (Walker, 1854) e *Paracles variegata* (Schaus, 1896) (presentes em sete municípios) (Tabela 1). *D. hilarina* também foi frequente no RS (Ferro & Teston 2009).

Duzentos e vinte sete espécies (45,5%) foram registradas em apenas uma localidade (Tabela 1). Esse resultado indica que o esforço de coleta em SC ainda é baixo e que muitas espécies ainda podem ser descobertas no estado. A proporção de espécies raras em SC, definidas como aquelas com ocorrência em apenas um município, foi maior do que a encontrada no RS (33%, Ferro & Teston 2009) e na Mata Atlântica brasileira (25%, Ferro & Melo 2011).

Do levantamento realizado nas coleções brasileiras, foram totalizadas 340 ocasiões de coleta de Arctiinae em SC (Tabela 2). As coletas foram mais intensas nas décadas de 1950 e 1970. Apenas 15 ocasiões de coleta foram realizadas no século XXI.

Santos et al. (2008) indicaram que o estado de SC possui uma prioridade baixa para a realização de inventários de borboletas no Brasil. Contudo, isso não se aplica para o táxon investigado em nosso estudo. O estado está consideravelmente subamostrado com relação às mariposas Arctiinae. Isso pode ser verificado pela alta porcentagem de espécies raras, pelo baixo número de municípios e pelo baixo número de ocasiões amostrais em cada um deles, pela inexistência de coletas em áreas de floresta estacional decidual, pela escassez de amostragens realizadas nesse século e pela falta de trabalhos publicados com Arctiinae no estado, fato também ressaltado por Carneiro et al. (2008) para borboletas. É urgente investir em amostragens em novos municípios do estado, principalmente em áreas de floresta estacional decidual e de estepe, e reamostrar nos municípios com baixo esforço amostral, além de investir em pesquisa básica e na formação de pessoal para dar continuidade aos levantamentos faunísticos.

## Agradecimentos

Ao Dr. Vitor O. Becker pelo empréstimo de bibliografia, pelo acesso à sua coleção, pela permissão do registro fotográfico e pelo auxílio nas identificações das espécies. Aos responsáveis pelas coleções visitadas por permitir o acesso às coleções, pelo apoio logístico e pela atenção dispensada. À doutoranda Lívia Rodrigues Pinheiro (Museu de Zoologia da USP) pela ajuda na busca de informações sobre mudanças nomenclaturais. À CAPES e ao CNPq pelo financiamento deste trabalho. À FAPESP (processos 2002/13898-0 e 2011/50225-3), à Pro-Reitoria de Pesquisa da USP (projeto 1) e ao CNPq (processo 563332/2010-7), pelos auxílios concedidos ao terceiro autor. Viviane Ferro e Marcelo Duarte participam da RedeLep (editado MCT/CNPq/MEC/CAPES/FNDCT - SISBIOTA-Brasil, processo 563332/2010-7). Aos revisores anônimos pelas contribuições prestadas.

## Referências Bibliográficas

- BENDIB, A. & MINET, J. 1999. Lithosiine main lineages and their possible interrelationships. I.- Definition of new or resurrected tribes (Lepidoptera: Arctiidae). *Ann. Soc. Entomol. Fr. (N.S.)* 35(3-4):241-263.
- CARNEIRO, E., MIELKE, O.H.H. & CASAGRANDE, M.M. 2008. Borboletas do sul da ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea). *SHILAP Revta. lepid.* 36(142):261-271.
- CERDA, J.A. 2008. Euchromiini de Guyane Française. Lepidoptera: Arctiidae, Arctiinae. Editado e publicado pelo autor.
- DIETZ IV, R.E. 1994. Systematics and biology of the genus *Macrocne* Hübner (Lepidoptera: Ctenuchidae). *Univ. Calif. Publ. Ent.* 113:1-121.

- DIETZ IV, R.E. & DUCKWORTH, W.D. 1976. A review of the genus *Horama* Hübner and reestablishment of the genus *Poliopastea* Hampson (Lepidoptera: Ctenuchidae). *Smithsonian Contrib. Zool.* 215:1-53. <http://dx.doi.org/10.5479/si.00810282.215>
- DRAUDT, M. 1916-1917. Syntomidae. In *Macrolépidoptères du Globe* (A. Seitz, ed.). A. Kernen, Stuttgart, v.6, p.38-293.
- FERRO, V.G. & DINIZ, I.R. 2007. Arctiidae (Insecta: Lepidoptera) da Estação Biológica de Boracéia (Salesópolis, São Paulo, Brasil). *Biota Neotrop.* 7(3): <http://www.biotaneotropica.org.br/v7n3/pt/fullpaper?bn03107032007+pt> (último acesso em 05/02/2012).
- FERRO, V.G. & DINIZ, I.R. 2008. Biological attributes affect the data of description of tiger moths (Arctiidae) in the Brazilian Cerrado. *Diversity Distrib.* 14:472-482. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1472-4642.2007.00450.x>
- FERRO, V.G. & TESTON, J.A. 2009. Composição de espécies de Arctiidae (Lepidoptera) no Sul do Brasil: relação entre tipos de vegetação e entre a configuração espacial do hábitat. *Rev. Bras. Entomol.* 53:278-286. <http://dx.doi.org/10.1590/S0085-56262009000200010>
- FERRO, V.G. & DINIZ, I.R. 2010. Riqueza e composição das mariposas Arctiidae (Lepidoptera) no Cerrado. In *Cerrado: conhecimento quantitativo como subsídio para as ações de conservação* (I.R. Diniz, J. Marinho-Filho, R.B. Machado & R. Cavalcanti, eds.). Editora Thesaurus, Brasília, p.255-313.
- FERRO, V.G., MELO, A.S. & DINIZ, I.R. 2010. Richness of tiger moths (Lepidoptera: Arctiidae) in the Brazilian Cerrado: how much do we know? *Zoologia* 27:725-731.
- FERRO, V.G. & MELO, A.S. 2011. Diversity of tiger moths in a Neotropical hotspot: determinants of species composition and identification of biogeographic units. *J. Insect Conserv.* 15:643-651. <http://dx.doi.org/10.1007/s10841-010-9363-6>
- FREITAS, A.V.L. & MARINI-FILHO, O.J. 2011. Plano de ação nacional para a conservação dos lepidópteros ameaçados de extinção. ICMBio & MMA, Brasília.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. 2011. Atlas dos remanescentes florestais da mata atlântica. Período 2008-2010. [http://mapas.sosma.org.br/site\\_media/download/atlas\\_2008-10\\_relatorio%20final\\_versao2\\_julho2011.pdf](http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/atlas_2008-10_relatorio%20final_versao2_julho2011.pdf) (último acesso em 01/02/2012).
- GASCON, C., WILLIAMSON, B. & DA FONSECA, G.A.B. 2000. Receding forest edges and vanishing reserves. *Science* 288:1356-1358. PMID:10847849. <http://dx.doi.org/10.1126/science.288.5470.1356>
- HAMPSON, G.F. 1898. Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum. Order of the Trustees, London, v.1.
- HAMPSON, G.F. 1900. Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum. Order of the Trustees, London, v.2.
- HAMPSON, G.F. 1901. Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum. Order of the Trustees, London, v.3.
- HAMPSON, G.F. 1914. Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum. Order of the Trustees, London, Supplement 1.
- HAMPSON, G.F. 1920. Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum. Order of the Trustees, London, Supplement 2.
- HEPPNER, J.B. 1991. Faunal regions and the diversity of Lepidoptera. *Trop. Lepid.* 2:1-85.
- HILT, N. & FIEDLER, K. 2006. Arctiid moth ensembles along a successional gradient in the Ecuadorian montane rain forest zone: how different are subfamilies and tribes? *J. Biogeogr.* 33:108-120. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2699.2005.01360.x>
- HORTAL, J., JIMÉNEZ-VALVERDE, A., GÓMEZ, J.F., LOBO, J.M. & BASELGA, A. 2008. Historical bias in biodiversity inventories affects the observed realized niche of the species. *Oikos* 117:847-858. <http://dx.doi.org/10.1111/j.0030-1299.2008.16434.x>
- MARINONI, R.C. & DUTRA, R.R.C. 1996. Levantamento da fauna entomológica no estado do Paraná. II. Ctenuchidae (Lepidoptera). *Rev. Bras. Zool.* 13 (2): 435-461. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81751996000200014>



## Arctiinae (Lepidoptera) de Santa Catarina

- MORELLATO, L.P.C. & HADDAD, C.F.B. 2000. Introduction: the Brazilian Atlantic Forest. *Biotropica* 32:786-792.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403:853-858. PMID:10706275. <http://dx.doi.org/10.1038/35002501>
- PIÑAS-RUBIO, F.S.J., RAAB-GREEN, S., ONORE, G. & MANZANO, I. 2000. Mariposas del Ecuador. Pontificia Universidad Católica del Ecuador, Quito, v.20. Familia: Arctiidae. Subfamilias: Arctiinae y Pericopinae.
- PIÑAS-RUBIO, F.S.J. & MANZANO, I. 2003. Mariposas del Ecuador. Compañía de Jesús, Quito, v.21b. Familia: Arctiidae. Subfamilia: Ctenuchinae.
- PINHEIRO, L.R. & DUARTE, M. 2010. Revision of the Neotropical moth genera *Mallodeta* Butler and *Erruca* Walker, revalidated (Noctuidae, Arctiinae, Arctiini, Euchromiina). *Zootaxa* 2573:1-34.
- SANTOS, E.C., MIELKE, O.H.H. & CASAGRANDE, M.M. 2008. Inventários de borboletas no Brasil: estado da arte e modelo de áreas prioritárias para pesquisa com vistas à conservação. *Nat. Conserv.* 6:68-90.
- SIMMONS, R.B. & WELLER, S.J. 2006. Review of the *Sphecosoma* genus group using adult morphology (Lepidoptera: Arctiidae). Entomological Society of America, Lanham.
- TABARELLI, M., SILVA, J.M.C. & GASCON, C. 2004. Forest fragmentation, synergisms and the impoverishment of neotropical forests. *Biodivers. Conserv.* 13:1419-1425. <http://dx.doi.org/10.1023/B:BIOC.0000019398.36045.1b>
- TABARELLI, M., PINTO, L.P., SILVA, J.M.C. & HIROT, M. 2005. Challenges and opportunities for biodiversity conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conserv. Biol.* 19:695-700. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00694.x>
- WATSON, A. & GOODGER, D.T. 1986. Catalogue of the Neotropical tiger-moths. *Occ. Pap. Syst. Entomol.* 1:1-70.
- ZAHIRI, R., KITCHING, I.J., LAFONTAINE, J.D., MUTANEN, M., KAILA, L., HOLLOWAY, J.D. & WAHLBERG, N. 2011. A new molecular phylogeny offers hope for a stable family-level classification of the Noctuoidea (Lepidoptera). *Zool. Scripta* 40:158-173. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-3113.2011.00607.x>
- ZAHIRI, R., HOLLOWAY, J.D., KITCHING, I.J., LAFONTAINE, J.D., MUTANEN, M. & WAHLBERG, N. 2012. Molecular phylogenetics of Erebidae (Lepidoptera, Noctuoidea). *Syst. Entomol.* 37:102-124.

Recebido em 01/08/2012

Versão reformulada recebida em 01/10/2012

Publicado em 26/10/2012